

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA  
A Cinemateca com a MONSTRA  
13 de março de 2024

## DUNDERKLUMPEN! (1974)

*um filme de Per Åhlin*

**Realização:** Per Åhlin / **Argumento e letras das canções:** Beppe Wolgers / **Interpretação:** Beppe Wolgers (pai), Jens Wolgers (Jens), Camilla Wolgers (Camilla), Kerstin Dunér / **Voz-off:** Halvar Björk (Dunderklumpen; Jätten), Håkan Serner (Lejonel), Gösta Ekman (En-Dum-En), Toots Thielemans (Pellegnillot), Lotten Strömstedt (Boneca), Sif Rudd (Elvira Fattigan), Birgitta Andersson (Blomhåret), Stig Grybe (Enöga/One-Eye), Hans Alfredson (Abelha), Bert-Åke Varg (Casa) / **Música:** Toots Thielemans / **Arranjo musical:** Claes Rosendahl / **Som:** Björn Almstedt, Sven Fahlén, Lars Klettner, Jan-Erik Lundberg / **Câmara:** Per Svensson, Lennart Carlsson / **Direção de Fotografia:** Lennart Carlsson, Per Svensson / **Montagem:** Per Åhlin **Animação:** Tibor Belar, Kjeld Simonsen, Hans Åke Gabrielsson, Ib Steinaa, Birgitta Jansson, Per Svensson, Per Åhlin / **Coloristas:** Saskia Ackema, Tony Pahlborn, Esther Eckstein, Gull-Mai Persson, Anna-Lena Fries, Karin Schmidt, Gunilla Fries, Inger Torstensdotter, Michaela Halvegard, Christina Svensson, Ann-Britt Kaptein, Marie Torstensdotter

**Produção:** GK Film / **Produtor:** Gunnar Karlsson / **Cópia:** digital (DCP), a cores, falada em sueco, com legendas eletrônicas em português / **Duração:** 97 minutos / **Estreia mundial:** 26 de setembro de 1974, na Suécia / *Inédito comercialmente em Portugal.*

A história de DUNDERKLUMPEN! começa pela mão de Beppe Wolgers, célebre Kapten Efraim Långstrump (ou Capitão Meias Altas), pai da famosa Pipi. Segundo Malena Janson, teria sido um livro escrito pelo ator, autor e comediante sueco a inspirar Per Åhlin, que então decidiu iniciar a sua segunda longa-metragem em colaboração com Wolgers.

No final da década de sessenta, “os filmes de animação eram um luxo raramente oferecido às crianças suecas. Os cinemas exibiam ocasionalmente filmes da Disney, o único canal de televisão transmitia o Pato Donald e os seus amigos na véspera de Natal e desenhos animados nas manhãs de Natal - mas era tudo” (Malena Janson). DUNDERKLUMPEN! é uma produção de baixo orçamento (contou apenas com seis animadores), realizada num contexto quase familiar; o filme foi rodado na zona norte Jämtland, onde Beppe Wolgers tinha uma casa de férias, e os atores são, para além do próprio Wolgers, membros da sua família.

Estas limitações não condicionaram o êxito de DUNDERKLUMPEN!, que rapidamente se tornou num clássico da animação sueca. Para tal sucesso terá contribuído não só o extraordinário trabalho de Åhlin, um dos nomes mais significativos do cinema de animação sueco, mas também a participação de Wolgers, figura célebre entre as crianças pelo programa *Beppes Godnattstund*, em que aparecia todas noites numa grande cama, vestido num pijama e rodeado dos seus amigos, os bonecos Hungran,

Busan, Gäspar e Kraman. É ainda de salientar o trabalho de Toots Thielemans, responsável pelas animadas canções (cujas letras foram escritas também por Wolgers) que surgem, ao longo de todo o filme (pode dizer-se que DUNDERKLUMPEN! é um musical), para celebrar a amizade, a união e a felicidade.

A articulação entre *live-action* e animação reflete, de certa forma, a temática central do filme: o contraste entre o mundo real e materialista dos adultos e o universo mágico e genuíno da infância. A *invasão* dessas figuras fantásticas, que exploram as maravilhosas paisagens da floresta sueca, contribui para a percepção de um universo paralelo – recheado de música e magia – que parece coexistir com o mundo real dos humanos, e que Jens e o seu pai aceitam sem hesitação. Dunderklumpen tem o poder com que todas as crianças sonham, o de dar vida aos seus brinquedos, tornando-os companheiros reais de aventuras; e é desse poder que se servirá para colmatar a sua solidão, raptando os bonecos de Jens e Camilla. Não será acidental a representação de Dunderklumpen e de One-Eye (o seu rival) como duas figuras com características antropomórficas; de maneiras distintas, ambos relevam sentimentos de vingança, solidão ou ganância, aproximando-se dessa noção de uma sociedade corrompida pelo materialismo. Apenas um outro personagem revela essa mesma infelicidade (a velha casa), que, nesse caso, é decorrente do abandono e da solidão, consequência da incapacidade de servir um propósito utilitário.

Se Dunderklumpen parece encontrar a felicidade com os seus novos amigos, One-Eye busca-a na riqueza de um tesouro que presume valioso (e que rouba ao seu inimigo para o castigar pela sua própria ganância). Descobriremos no final que, como qualquer vilão, One-Eye era uma criança bondosa e feliz, que com o passar dos anos se desilude com a sociedade materialista dos adultos, e decide vingar-se daqueles se movem pela riqueza produzindo dinheiro falso, que usa para os atrair e enganar. A transformação de One-Eye configura-se assim como uma representação do processo de crescimento e de chegada à idade adulta: a perda do deslumbramento e da inocência da infância e a aceitação das regras impostas por uma sociedade capitalista, em que valor afetivo das coisas se revela muito pouco importante.

A mensagem moral de DUNDERKLUMPEN! é simples, e revela a vontade dos seus criadores em alcançar um público familiar. Se, para o público infantil, poderá ser fascinante testemunhar a transformação de um terrível vilão e a concretização do um sonho (os brinquedos preferidos ganharem vida) no grande ecrã, ao espectador adulto, DUNDERKLUMPEN lembra a importância e a beleza da natureza, das pessoas e, especialmente, da liberdade.

Sara Oliveira Duarte